



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Ficou só o olho da ruindade: A cria da casa em Jubiabá, de Jorge Amado
Autor	ISMAEL CUNHA FREITAS
Orientador	ANTONIO MARCOS VIEIRA SANSEVERINO

FICOU SÓ O OLHO DA RUINDADE: A CRIA DA CASA EM *JUBIABÁ*, DE JORGE AMADO

Ismael C. Freitas (BIC UFRGS)
Prof. Orientador Antônio M. V. Sanseverino
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: O presente trabalho objetiva estudar o romance de formação proletário de Jorge Amado, *Jubiabá* (1935). Como uma forma burguesa e europeia, importa questionar como a importação do *bildungsroman* foi operada com todas as suas contradições no contexto do Romance de 30 e no recorte proletário de Jorge Amado. Diferente da educação conduzida do jovem burguês, como se dá em *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*, *Jubiabá* tem a sua linha compositiva em cima da figura da cria da casa. Impasse formal com resolução extorquida, sobretudo no que tange a procedimentos de racialização reificada em Antônio Balduino. A hipótese é de que a fratura da configuração deixa descoberto, em dupla via, os processos tensivos da mal-formação do romance brasileiro e da modernização conservadora na periferia do capitalismo. *Jubiabá* encerra o processo educativo da consciência do proletário sobre formas arcaicas de socialização e, por decorrência, sobre o racismo estrutural. O método de análise imanente da obra dá-se pela interrupção do fluxo narrativo, aos moldes de Erich Auerbach, em *Mimesis* (2015), e do método interruptivo de Walter Benjamin (2012). Mobilizo *Mulheres, raça e classe* (DAVIS, 2016), *O genocídio do negro brasileiro* (NASCIMENTO, 2016), *Pele negra máscaras brancas* (FANON, 2008) e *Calibã e a Bruxa* (FEDERICI, 2017) para compreender as relações entre a forma e a cria da casa. Para o estudo do gênero, articulo, principalmente, *A teoria do romance* (LUKÁCS, 2009). *Ideias fora de lugar* (SCHWARZ, 1981), *Romance em tempo de utopia* (DUARTE, 1996), *História do romance de 30* (BUENO, 2015) e *Literatura e subdesenvolvimento* (CANDIDO, 1989) são referências para pensar Jorge Amado, o Romance de 30 e a fatura estética importada para a periferia do capitalismo.